

CEDI - P. I. B.
DATA 15/07 86
COD. 00 - D02

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO-FNI
2ª Delegacia Regional - Belém

Ofício nº 211/GAB/79

Belém, 13 de junho de 1979

*Ass. Pasta de
Relatório - P. 00
19/6/79*

*Comissão
15/06/79*
*Paulo Pereira do Olt
Chefe do Gabinete Govern*

Senhor Governador

Atendendo solicitação de V. Excia encaminhamos em anexo, cópia do ofício 106/GAB/79, de 16.03.79 que capecou a remessa ao Departamento Geral de Operações desta Fundação, do Relatório da viagem de inspeção aos Postos Indígenas da região do Oiapoque, realizada por esta chefia em janeiro do corrente ano.

Pela leitura desses expedientes, V. Excia. observará nossas referencias as dificuldades no atendimento às comunidades indígenas, enfatizando que por não contarmos com uma Unidade Administrativa centralizada no Oiapoque, tudo dependia diretamente da Delegacia Regional de Belém. Que acreditamos que as dificuldades ali observadas são em parte devido as grandes distancias e seriam melhor supridas se contássemos com uma Ajudancia de Área.

Como bem observou V. Excia. em recente viagem de inspeção à área, o panorama não mudou, pois as dificuldades continuam, a carência de recursos nos impossibilita até de terminar as obras já iniciadas.

Ao Excelentíssimo Senhor
Almirante MARCELO ANIBAL BARCELOS
DD. Governador do Território Federal do Amapá
MACAPÁ - Capital

VISTO
Em 13/6/79
Carlos Amury Mota Azevedo
Delegacia Regional

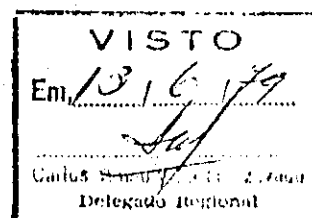
Observamos que as necessidades de bens de consumo e equipamentos no seio das comunidades indígenas, aumentam na razão direta da maior participação delas na produção. Atualmente, as Comunidades Galibí, Palikur e Karipunas, já alcançaram um grau de aculturação que lhes permite compreender esse conceito, e querem a qualquer custo tornarem-se produtores para auferirem os recursos necessários a satisfação de suas exigências pessoais. Isso já se observa no sistema de Cooperativa implantado.

A participação do Governo do Território e da Prefeitura do Oiapoque na assistência à essas comunidades, é substancial e até imprescindível na atual conjuntura, em razão da escassez de recursos alocados a nossa Delegacia Regional.

Entretanto, entendemos que a FUNAI e os Órgãos de Governo com interesses na área, por não seguirem a orientação de uma coordenação local, não alcançam maior objetividade na assistência aos silvícolas, havendo destarte dispersão de recursos financeiros, materiais e humanos.

A FUNAI ao implantar em 1972 três Ajudancias no Estado do Pará, ao longo da Rodovia Transamazônica, fez voltada pela necessidade imperiosa de dar apoio a construção da estrada em razão da possibilidade de conflito com índios nas proximidades. Todavia, com o passar do tempo verificou-se que em decorrência da descentralização administrativa ensejada, as comunidades indígenas passaram a ser melhor assistidas. Hoje elas estão incorporadas ao sistema operacional da Delegacia Regional de Belém, corroborando o fato de que, mesmo concluída a Rodovia Transamazônica não puderam ser desativadas, por terem se tornado peças importantes na política assistencial.

A elevada taxa populacional indígena da região do Oiapoque, que representa 60% dos habitantes do Município, justifica plenamente a implantação de uma Ajudancia de Área no Município.



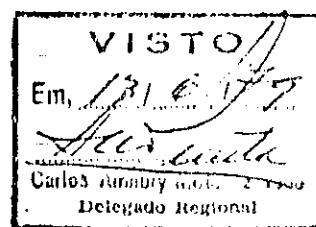


Afora esse aspecto existe um outro de importância até para a Segurança Nacional, que é a evasão de índios para a Guiana Francesa. Registramos a existência de um numeroso grupo de índios Oiapí, cerca de 400 índios, antigamente aldeados no lugar Camopí, distante quatro dias de viagem de barco acima da Cidade do Oiapoque. Esses índios depois que o PI Alto Rio Oiapoque foi desativado no tempo do SPI, passaram para o lado francês, onde recebem tal assistência do Governo da Guiana. Consta que duas vezes por semana são visitados por embarcações francesas que levam de um tudo (viveres, medicamentos, ferramentas etc.) e a cada quinze dias recebem a visita de Equipes Médicas que se deslocam de helicóptero.

Próximo à Saint Georges existe uma aldeia de 200 índios Galibí e mais abaixo uma outra com cerca de 200 índios Palikur, que recebem da Guiana igual tratamento. Trazer esses índios de volta para o Território, implica na criação de infra-estrutura, na reativação e instalação de novos Postos Indígenas, vindo assim acrescentar e onerar o atual esquema assistencial, mas plenamente suportado pela Ajudância de Área que se pretende implantar no Oiapoque.

Podemos alinhar outros aspectos de ordem interna, como por exemplo a insatisfação da Comunidade Indígena Falikur do Urucaú, com cerca de 600 índios, que segundo informação do chefe * do Posto, há cerca de um mês atrás, os líderes ameaçaram abandonar* a Vila (aldeia) e voltarem para a mata, em virtude de estarem cansados de tantas promessas não cumpridas. Consignamos que no passado * se constituiu uma epopéia agrupá-los na atual Vila do Urucaú, em razão das divergências grupais, cujas lideranças estavam em constantes lutas sangrentas.

Um outro aspecto é a interferência da OXFAM, uma organização originária da Inglaterra, que se infiltrou na Comunidade de Karipuna do Uaçá, com a promessa de ajudá-los financeiramente a través de recursos e orientação para a implantação de um amplo Projeto de Desenvolvimento Comunitário de Comércio e Agricultura.



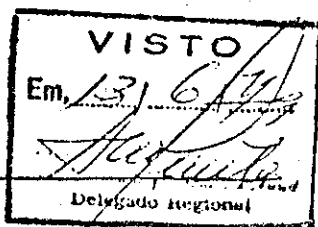
Observamos que as Cooperativas implantadas tiveram boa acolhida por parte das comunidades, todavia, há uma carência de recursos para a formação de capital de giro, que por sua vez decorre da falta de financiamento à produção.

Como anteriormente se disse, os índios estão vivamente interessados na diversificação e aumento de suas lavouras, como único meio de melhorarem o padrão alimentar, como também carrearem mais recursos para a auto-satisfação pessoal, ao tempo em que se cria condições de beneficiamento da produção, armazenamento e a subsequente melhoria do fundo de comércio.

Conforme V. Excia autorizou os líderes a relacionarem as necessidades mais prementes de cada comunidade, passemos a enumerá-las por Posto Indígena:

POSTO INDÍGENA KUMARUMAN

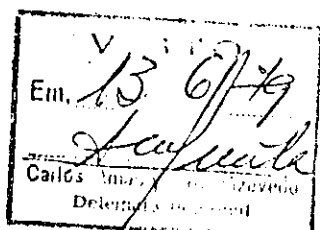
1. - Combustível: querosene, gasolina, óleo diesel e lubrificante (SAE 30 e 40). Uma cota trimestral suficiente para atender * às necessidades do Posto;
2. - Aparelhamento da Enfermaria do Posto que não possui os instrumentos mais simples;
3. - Implantação e aparelhamento de um laboratório simples, em cada Posto, para execução de exames de fezes, sangue e urina;
4. - Atendimento aos Postos com medicamentos * mais nobres, uma vez que os medicamentos* da CEME, ora recebidos, têm pouca diversidade, não atendendo à todas as necessidades da população indígena;
5. - Projeto para implantação de uma rede hidráulica na Vila, visando a melhoria das condições de consumo de água à população, objetivando diminuir as doenças causadas* pelo consumo de água contaminada dos poços desprotegidos, existentes na aldeia;



- 6.- Compra de um grupo gerador de 80 CV para prover a Vila de energia elétrica;
- 7.- Compra de 50 carteiras individuais para as Escolas do Posto;
- 8.- Perfuração de um poço arteziano para atender a rede hidráulica;
- 9.- Solução do problema da Fazenda Suraimon,* pertencente a Colonia Militar do Oiapoque, cujos búfalos em número de 160 cabeças, estão constantemente destruindo as roças * dos índios. Pelo fato da referida Fazenda estar dentro da Reserva Indígena, os líderes são de acordo que deva ser doada as Comunidades, que decidirão sobre o criatório noutra local.

POSTO INDÍGENA PALIKUR

1. - Aquisição de um grupo gerador com capacidade para 40 KVA para iluminação da Vila, bombas d'água, serraria, radiofonia e casa de farinha;
2. - Recuperação das casas residenciais em nº aproximado de 90 unidades;
3. - Construção do trapiche;
4. - Aumento de mais dois (2) professores;
5. - Completar a extensão da rede elétrica;
6. - Aquisição de um motor de centro de 15 HP* com revés, para embarcação de 8 toneladas;
7. - Término da sede do Posto Indígena;
8. - Recuperação da Enfermaria;
9. - Recuperação do campo de pouso;
10. - Reestruturar a Cooperativa e aumentar o seu capital;
11. - Término de dois (2) poços semi-artezianos;
12. - Contratação de um artífice, um motorista * fluvial e um braçal (todos índios).





POSTO INDÍGENA UACÁ

1. - Conservação do ramal rodoviário do Manga;
2. - Aquisição de um novo caminhão;
3. - Instalação de energia elétrica;
4. - Incentivo para a agricultura (ferramentas, sementes, orientação técnica);
5. - Manutenção do Posto de Enfermagem;
6. - Aquisição e instalação de uma serraria;
7. - Aquisição de um motor de popa de 25 HP;
8. - Construção de um poço arteziano;
9. - Construção da sede do Posto Indígena;
10. - Término da construção da Enfermaria;
11. - Construção de uma Escola.

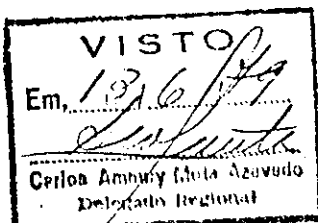
POSTO INDÍGENA GALIBÍ

1. - Construção da sede do Posto Indígena;
2. - Construção de uma Enfermaria;
3. - Construção de uma Escola;
4. - Aquisição de um radio tipo SSB, c/gerador;
5. - Aquisição de motor de popa de 25 HP;
6. - Aquisição de um barco de alumínio p/800 Kg.

Pelo exposto, V. Excia. observou que há muita coisa a fazer pelos índios do Oiapoque. Todavia, se partirmos do pressuposto da instalação da Ajudancia de Área do Oiapoque, as demais * necessidades se tornarão exequíveis pela possibilidade de se gerar recursos na própria área com a implantação de projetos econômicos.

Para V. Excia ter uma idéia da estrutura ideal de uma Ajudancia, a exemplo das existentes no Estado do Pará, informamos em linhas gerais como se constituiria o projeto:

1. - Construção da sede administrativa compreendendo almoxarifado, cozinha e Estação de rádio-fonia;
2. - Construção de um Hotel de Trânsito;

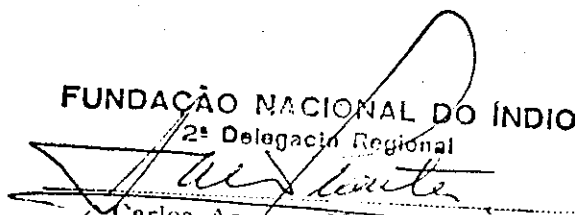


3. - Construção de uma oficina mecânica;
4. - Construção de uma Enfermaria;
5. - Aquisição de viaturas e embarcações;
6. - Contratação de pessoal.

Eram essas Senhor Governador as considerações que queríamos fazer, ante a possibilidade de V.Excia como gestor do Território Federal do Amapá, conseguir na órbita do Ministério do Interior, a liberação dos recursos para a instalação da Ajudancia * de Área do Oiapoque, que temos certeza irá proporcionar maior assistência às Comunidades Indígenas da região e contribuir de modo inequívoco para o progresso do Município.

Aceite as expressões de nossa estima e legítima consideração.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
2ª Delegacia Regional


Carlos Amaury Mota Azevedo
Delegado Regional

Rash/..